

## FORMAÇÃO CIDADÃ E ÉTICA: POSSÍVEIS ARTICULAÇÕES DA DIDÁTICA COMPLEXA COM A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA<sup>1</sup>

*CITIZENSHIP EDUCATION AND ETHICS: POSSIBLE CONNECTIONS BETWEEN COMPLEX DIDACTICS AND VOCATIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION*

**Genessi Borba Gomes Alves Santos**

ORCID 0009-0009-1718-7266

Universidade Federal de Goiás, UFG  
Goiânia, Brasil  
genessiborba@discente.ufg.br

**Marilza Vanessa rosa Suanno**

ORCID 0000-0001-5892-1484

Universidade Federal de Goiás, UFG  
Goiânia, Brasil  
marilza\_suanno@ufg.br

**Núria Lorenzo Ramírez**

ORCID 0000-0003-0094-3861

Universidade de Barcelona  
Barcelona, Espanha  
nuria.lorenzo@ub.edu

**Glacimar Santana Alves Martins Ferreira**

ORCID 0009-0001-9699-5246

Universidade Federal de Goiás, UFG  
Goiânia, Brasil  
glacimaralves@discente.ufg.br

**Amone Inácia Alves**

ORCID 0000-0002-3131-6230

Universidade Federal de Goiás, UFG  
Goiânia, Brasil  
amone\_alves@ufg.br

**Resumo.** Este artigo tem como objetivo examinar como a Didática Complexa e a Transdisciplinaridade podem ser aplicadas na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), buscando combater as desigualdades educacionais e promover uma formação cidadã. Essas abordagens sugerem princípios que auxiliam os docentes a alinharem teoria e prática no desenvolvimento de suas aulas e ações pedagógicas. O método utilizado é uma revisão detalhada da literatura, com foco nas teorias de Morin (2001; 2003; 2005), Moraes (2008; 2014), Suanno (2015; 2019) e outros autores que ressaltam a integração de saberes científicos, técnicos e sociais no processo educacional. O estudo revela que a fragmentação do conhecimento nas instituições de EPT compromete a formação dos estudantes, uma vez que se concentra apenas nas competências técnicas, negligenciando aspectos éticos e cidadania. A abordagem transdisciplinar surge como uma alternativa para superar essas barreiras, promovendo uma educação que vincule a aprendizagem técnica à formação ética e cidadã, capacitando os estudantes a se tornarem participantes mais críticos e reflexivos em contexto real. Conclui-se que a adoção dessas abordagens oferece um caminho ao democratizar o acesso à educação, favorecendo uma formação integral e inclusiva, que prepara os estudantes tanto para o mercado de trabalho quanto para o exercício da cidadania, contribuindo para a redução das desigualdades educacionais.

**Palavras-chave:** Didática Complexa; Transdisciplinaridade; Educação Profissional; Formação Cidadã; Inclusão Social.

**Abstract.** This article aims to examine how Complex Didactics and Transdisciplinarity can be applied in Professional and Technological Education (PTE) to address educational inequalities and promote

<sup>1</sup> O presente artigo é resultado de reflexões construídas a partir da disciplina *Didáctica compleja: políticas, teorías y prácticas emancipadoras en la educación y en formación de profesores*, viabilizada pela Chamada FAPEG Nº 01/2024 e ministradas presencialmente em solidariedade, colaboração, inovação e parceria entre docentes de 4 programas de pós-graduação de 2 países, sendo eles: Dra. Núria Lorenzo Ramirez (Programa de doctorado em Educación y Sociedad. Facultad de Educación. Universitat de Barcelona – UB/Espanha); Dra. Marilza Vanessa Rosa Suanno (Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Federal de Goiás - PPGE/FE/UFG/Brasil); Dr. João Henrique Suanno (Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias. Unidade Universitária Nelson de Abreu Júnior. Universidade Estadual de Goiás - PPG-IELT/UEG/Brasil) e Dr. Marcos Fernandes Sobrinho (Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica. Instituto Federal Goiano (Campus Urutaí/Goias) - PPG-ENEB/IFGoiano/Brasil).



citizenship education. These approaches suggest principles that help educators align theory and practice in their classes and pedagogical actions. The method used is a detailed literature review, focusing on the theories of Morin (2001; 2003; 2005), Moraes (2008; 2014), Suanno (2015; 2019), and other authors who emphasize the integration of scientific, technical, and social knowledge in the educational process. The study reveals that knowledge fragmentation in PTE institutions hinders students' development by focusing solely on technical skills while neglecting ethical and citizenship aspects. The transdisciplinary approach emerges as an alternative to overcome these barriers, promoting an education that links technical learning with ethical and citizenship education, empowering students to become more critical and reflective participants in real-world contexts. It concludes that adopting these approaches provides a path to democratizing access to education, supporting comprehensive and inclusive training that prepares students for both the job market and the exercise of citizenship, contributing to reducing educational inequalities.

**Keywords:** Complex Didactics; Transdisciplinarity; Vocational Education; Citizenship Education; Social Inclusion.

## 1. INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil tem sido marcada por um desafio persistente: a divisão acentuada entre formação técnica e o desenvolvimento cidadão. A tendência à especialização técnica muitas vezes resulta em uma educação que desconsidera os aspectos éticos e sociais fundamentais para o exercício da cidadania. Neste artigo, buscamos analisar como as abordagens da Didática Complexa e da Transdisciplinaridade, fundamentadas em autores como Morin (2001), Moraes (2008), Suanno (2015, 2023) e outros teóricos, podem contribuir para mitigar essa lacuna ao promover uma formação mais integrada e holística, que vai além das competências técnicas.

Freitas (2007) ressalta o desserviço do caráter regressivo das políticas aligeiradas na formação dos docentes. Segundo o autor “está em curso uma política de formação de professores que oferece diferentes oportunidades de formação aos estudantes, dependendo dos percursos anteriores na educação básica e das suas condições de classe, dissimulada, sob a concepção de equidade, de que ao Estado cabe oferecer igualdade de oportunidades, em contraposição à igualdade de condições, que se efetivaria pelo desenvolvimento da formação exclusivamente nas universidades, como projeto institucional, onde suas faculdades e centros de educação, articulados aos institutos, se constituem locus privilegiado para a formação de qualidade de todos os educadores.

O inciso VIII das diretrizes para a formação docente propõe assegurar equidade no acesso e permanência dos licenciandos, buscando reduzir desigualdades sociais, regionais e étnico-raciais (Brasil, 2024). No entanto, essa meta se vê limitada pela vinculação à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que tende a padronizar competências e restringir uma formação crítica e emancipatória. A promessa de equidade, assim, esbarra em políticas que, em vez de ampliar, limitam a formação dos futuros professores, dificultando o desenvolvimento de educadores com uma visão crítica e cidadã.

É preciso destacar também a desvantagem do caráter retrocesso das políticas simplificadas na capacitação dos professores. Atualmente, está em andamento uma política de capacitação de docentes que oferece diversas possibilidades de formação aos estudantes, dependendo de suas trajetórias anteriores na educação básica e de suas condições sociais. Isso é disfarçado sob a ideia de equidade, com a proposta de que o Estado deve garantir igualdade de oportunidades, em contraste com a igualdade de condições, que seria alcançada através do desenvolvimento da formação exclusivamente nas universidades. Estas instituições, juntamente com seus departamentos e centros de educação, ligados aos institutos, são considerados locais privilegiados para a formação de qualidade de todos os educadores (Freitas 2007, p. 4).

Na primeira parte, mostraremos como se constrói a trama do pensamento complexo. Pretendemos tensioná-lo, a partir da leitura da EPT. Na segunda parte, nos ocuparemos de descrever cenários onde a transdisciplinaridade ocorre. Para tanto, traremos para o debate autores e conceitos fundamentais para entendê-lo no contexto da educação. Por conseguinte, traremos um problema para pensarmos a aplicação conceitual, quando finalizarmos a escrita com possibilidades de uso.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 O Pensamento Complexo

A proposta de pensamento complexo elaborada por Morin (2001) sugere uma reconexão entre diferentes campos de conhecimento, rompendo com a fragmentação que caracteriza muitos sistemas educacionais. No contexto da EPT, essa perspectiva propõe uma integração entre a capacitação técnica e a formação ética e cidadã, o que se mostra vital para preparar os estudantes para enfrentar os desafios atuais, sobretudo em uma sociedade cada vez mais interligada digitalmente.

Morin (2001), em sua obra "A Cabeça Bem-Feita", enfatiza que a educação deve desenvolver uma inteligência capaz de lidar com a complexidade do mundo, buscando religar o conhecimento técnico às questões éticas e sociais. Segundo Morin (p. 23), "a educação do futuro deve enfrentar a complexidade crescente dos problemas globais, que são ao mesmo tempo locais e planetários". Isso se aplica diretamente ao contexto da EPT, onde a formação de profissionais deve ir além da técnica, incorporando também a preparação para a cidadania e a participação na sociedade.

A EPT enfrenta um problema real: a desigualdade no acesso à formação. Essa desigualdade é exacerbada pela exclusão digital, especialmente em áreas carentes de recursos tecnológicos e de infraestrutura educacional adequada. Para Morin, o ensino deve ser transdisciplinar, isto é, ele deve superar as barreiras das disciplinas isoladas, integrando conhecimentos de diversas áreas para proporcionar uma compreensão mais ampla e integrada da realidade (p. 45). Assim, tomamos aqui a acepção do autor, quando afirmarmos que não tem como a educação profissional e tecnológica se fazer presente na formação da classe trabalhadora, sem adotar a transdisciplinaridade como princípio do trabalho pedagógico.

Essa abordagem é particularmente importante no cenário educacional, onde se busca não apenas a capacitação técnica, mas também a formação de cidadãos éticos e críticos, capazes de lidar com as demandas sociais e ambientais emergentes. Como aponta Morin (p. 52), "a fragmentação do conhecimento leva à perda da visão de conjunto e à incapacidade de entender a complexidade". Dessa forma, ao promover uma educação que religa saberes, o pensamento complexo se apresenta como um caminho viável para a superação das desigualdades no acesso à formação cidadã.

### 2.2 Transdisciplinaridade

De acordo com Moraes (2008), a transdisciplinaridade oferece uma nova forma de organizar o conhecimento, facilitando a conexão entre áreas aparentemente desconexas. Essa abordagem é relevante na EPT, onde a preparação para o trabalho muitas vezes negligencia o desenvolvimento integral do estudante. A transdisciplinaridade, ao promover uma educação que abarca tanto as competências técnicas quanto os valores éticos e sociais, se apresenta como uma ferramenta para enfrentar as desigualdades educacionais. Como dissemos anteriormente, essa deve ser a ancoragem do trabalho onde ocorre a educação profissional e tecnológica.

O conceito de transdisciplinaridade, conforme desenvolvido por Moraes (p. 45), surge como uma resposta à fragmentação do saber e à limitação das abordagens disciplinares tradicionais. A autora propõe uma educação que vá além da simples aquisição de habilidades



e competências técnicas, incluindo uma visão mais ampla e conectada da realidade, que permita ao estudante perceber e articular diferentes saberes e dimensões da vida. Conforme Moraes (p. 17), "a transdisciplinaridade não é apenas uma forma de ensinar, mas uma atitude epistemológica que conecta ontologia, epistemologia e metodologia, promovendo um diálogo entre o conhecimento e a vida."

Conforme Barbosa *et al.* (2016) a prática transdisciplinar como uma unidade plural de conhecimentos é necessária à construção dos saberes, mediado pelas exigências do mundo pós-moderno, complexo de assuntos e problemas diversos de natureza ecossistêmica que afeta a vida e escola e por isso, requer um olhar transdisciplinar que permita novas formas de organização do conhecimento compatíveis com a natureza e os problemas atuais.

Essa proposta de reorganização do saber é presente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), onde a formação tende a focar principalmente no desenvolvimento de competências técnicas para o mundo do trabalho. A transdisciplinaridade, no entanto, amplia esse foco ao conectar o saber técnico com a formação cidadã, para a preparação de profissionais qualificados tecnicamente, e que também tenham uma consciência crítica e reflexiva sobre seu papel social (p. 35). A realidade vivenciada pelos estudantes não é fragmentada, pois, muito pelo contrário, é complexa em todas as suas relações e interações.

Moraes (2008) destaca que a transdisciplinaridade permite a superação das barreiras disciplinares, o que é importante em um mundo globalizado e interconectado. A autora argumenta que a educação deve ser capaz de lidar com os desafios complexos e globais, como a exclusão social, a degradação ambiental e as desigualdades econômicas, integrando diferentes áreas do conhecimento para oferecer uma formação integral. "Somente através da transdisciplinaridade é possível compreender a complexidade do mundo e formar cidadãos capazes de atuar de maneira crítica e transformadora" (p. 44). Como metodologia, a transdisciplinaridade propõe uma mudança radical no ensino atual, pois influencia a concepção de ensino do educador e exige uma postura em que todos os saberes são considerados igualmente importantes, rompendo com os limites entre os componentes curriculares e a hierarquização dos conhecimentos. A Didática Sensível, reconhece a importância das emoções e da sensibilidade humana no processo educacional. Essa abordagem propõe que a educação deve integrar as dimensões técnicas, éticas e emocionais, permitindo que o estudante se conecte com o conteúdo e com o contexto social em que está inserido. No contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), essas abordagens transformam a prática pedagógica ao promover uma educação mais conectada às realidades vividas pelos estudantes (Morin, 2001; 2005).

Complementando essa perspectiva, Moraes (2008) sugere a Ecoformação, que integra a formação técnica à consciência ecológica e social, promovendo uma visão mais ampla e responsável da educação. Essa abordagem ajuda os estudantes a compreenderem os desafios ambientais globais e locais, permitindo uma formação ética e responsável.

Para além, em sua obra *Ecologia dos Saberes: Complexidade, Transdisciplinaridade e Educação*, Moraes (2008) discute sobre a necessidade de um pensamento que ultrapasse as barreiras disciplinares, propondo a "ecologia dos saberes", que promove a interconexão entre diferentes áreas do conhecimento. Segundo a autora, "a transdisciplinaridade é a única maneira de compreender a complexidade do mundo contextualizado, pois ela vai além das barreiras disciplinares, integrando diferentes formas de conhecimento e permitindo uma compreensão mais profunda e holística dos fenômenos" (p. 52).

A transdisciplinaridade refere-se à interação entre diferentes níveis de realidade, exigindo, para sua compreensão, o conhecimento disciplinar. Isso significa que a pesquisa transdisciplinar está apoiada nas bases da pesquisa disciplinar. No entanto, essa abordagem se orienta pela ideia de unidade do saber, destacando que os conhecimentos disciplinares e transdisciplinares não se opõem, mas se complementam (Santos, 2004, p. 111).

A adoção da transdisciplinaridade na EPT cria uma educação que não esteja fragmentada em disciplinas isoladas, mas que promova a integração entre diferentes campos do saber. Essa abordagem contribui para a formação de cidadãos preparados para enfrentar os desafios tanto do mundo do trabalho quanto da vida em sociedade. Como afirma Moraes (p. 60), "a transdisciplinaridade oferece uma nova maneira de ver e entender o mundo, conectando o saber técnico com o saber humano, social e ético".

Moraes (2014) argumenta que a transdisciplinaridade e a Ecoformação permitem que a educação esteja conectada com as questões socioambientais. Elas propõem que o currículo da EPT incorpore uma perspectiva ecológica, promovendo o conhecimento técnico e a responsabilidade socioambiental. Morin (2005) afirma que a Didática Sensível integra o aspecto afetivo e emocional ao processo de ensino, permitindo que os estudantes desenvolvam uma relação mais próxima com os desafios éticos e ecológicos do seu contexto social.

Desse modo, se pretendemos uma educação abrangente, envolvida com o estado do mundo, abrindo perspectivas para um futuro melhor, temos que repensar nossa prática, nossos currículos. Os objetivos da educação são muito mais amplos que aqueles tradicionalmente apresentados nos esquemas disciplinares. Devem necessariamente situar a educação no contexto da globalização evidente do planeta (D'Ambrósio 1997, p. 89).

### 2.3 Contribuições da Didática Complexa

Suanno (2019) defende que a Didática Complexa pode integrar a formação técnica e ética, promovendo o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes. Ao adotar essa abordagem na EPT, é possível formar cidadãos críticos, capazes de atuar em um mundo de trabalho complexo e exigente.

A contribuição de Suanno (2015) para a Didática Complexa alinha-se no pensamento de Edgar Morin (2001), especialmente em sua proposta de "método antimétodo da complexidade", que desafia a rigidez dos métodos tradicionais de ensino. Segundo Suanno (p. 103), a Didática Complexa permite uma reconfiguração do processo de ensino-aprendizagem, na qual o professor e o estudante se colocam como sujeitos cognoscentes que interagem com o objeto de estudo de forma reflexiva. A autora argumenta que essa abordagem possibilita uma formação mais integral, onde a técnica e a ética caminham juntas, preparando os estudantes tanto para a atuação profissional quanto para a vida em sociedade.

Suanno (2019, p. 67) ressalta que, ao incorporar a complexidade, a didática precisa estar aberta à incerteza e à imprevisibilidade, características do mundo social. Nesse sentido, o ensino técnico não pode ser limitado a habilidades específicas de uma profissão, mas deve integrar uma formação ética e cidadã, capacitando o estudante a lidar com dilemas morais e sociais. "A Didática Complexa, ao integrar a dimensão ética, forma um profissional competente tecnicamente e capaz de refletir criticamente sobre seu papel na sociedade" (p. 84).

Ademais, Suanno (p. 115) aponta que essa abordagem favorece a construção de um pensamento crítico e autônomo, onde o conhecimento técnico é contextualizado dentro de uma realidade mais ampla. A autora destaca a importância de trabalhar com a "práxis complexa", onde teoria e prática se retroalimentam, promovendo a integração de saberes técnicos com reflexões sobre cidadania, sustentabilidade e justiça social. "A Didática Complexa não separa a formação técnica da ética e da cidadania, tornando-se essencial para a Educação Profissional e Tecnológica" (p. 130).

As obras de Suanno (2015; 2019) fornecem uma base sólida para a implementação prática da Didática Complexa nas instituições de Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Do ponto de vista epistemológico, significa assumir uma nova postura quanto ao ensino e ao conhecimento. Um exemplo concreto pode ser encontrado na aplicação de projetos interdisciplinares que integram diferentes áreas do saber, permitindo que os estudantes abordem problemas reais a partir de múltiplas perspectivas. Suanno destaca que essas práticas

promovem a aprendizagem, pois conectam o conhecimento técnico a questões sociais, éticas e ambientais, ampliando a capacidade dos estudantes de resolverem problemas complexos em suas áreas de atuação. Ademais, as metodologias transdisciplinares incentivam a colaboração entre disciplinas e profissionais, permitindo que os estudantes desenvolvam tanto habilidades técnicas quanto uma consciência cidadã e ética.

Assim, ao adotar a Didática Complexa na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), promove-se a formação de cidadãos críticos e preparados para enfrentar os desafios do mundo do trabalho e da sociedade atual, ambos cada vez mais complexos e interdependentes. Por conseguinte, Suanno (2018) argumenta que a Didática Complexa facilita a integração entre o conhecimento técnico e os contextos culturais dos estudantes, tornando o aprendizado mais significativo e prático. Essa abordagem permite que a educação vá além da transmissão de conteúdo técnico, promovendo também uma compreensão crítica e social.

### 3. PROBLEMA EXTRAÍDO DA REALIDADE EDUCACIONAL

Este artigo aborda a questão da desigualdade no acesso à formação cidadã dentro da Educação Profissional e Tecnológica, situação exacerbada pela divisão curricular e pela falta de conexão entre as áreas de conhecimento técnico e social. Muitos estudantes em escolas técnicas e institutos federais são expostos apenas a uma formação voltada para o desenvolvimento de habilidades técnicas, sem a devida ênfase em competências cidadãs, o que gera um descompasso em suas formações.

No contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a fragmentação do currículo tem perpetuado uma formação restrita à técnica, negligenciando a preparação para a cidadania crítica. Gadotti (2000, p. 32-33) reforça a necessidade de uma educação para a cidadania que transcenda o currículo tradicional, integrando valores éticos, sociais e ambientais. Em seu estudo sobre a cidadania planetária, ele argumenta que a formação educacional deve ser global e abrangente, respeitando a complexidade das demandas sociais e ambientais do século XXI. O ensino integrado é chave para a leitura de que não é possível formar trabalhadores sem a integração de saberes, como esse texto defende.

Esse desafio se agrava quando observamos a exclusão digital e a desigualdade de oportunidades entre os estudantes, fatores que tornam ainda mais difícil o acesso a uma formação integral. Morris (2011, p. 69) aponta em seus estudos sobre a Educação para a Cidadania Planetária a necessidade de um currículo intertransdisciplinar que integre saberes técnicos e cidadãos, preparando os estudantes para um mundo de trabalho que exige competências técnicas e uma visão crítica e ética do mundo.

A exclusão digital pode ser enfrentada por meio da alfabetização digital, que visa integrar e explorar as oportunidades oferecidas pelas tecnologias para aprimorar o processo de aprendizagem humana (Unesco 2012, p. 104). Dessa forma, a possível solução para o problema da fragmentação curricular na EPT passa pela adoção de políticas públicas que incentivem a integração de saberes técnicos e cidadãos.

Nesse sentido, o conceito de integração passa pelo significado de tornar inteiro, completar, inteirar. Mesmo presente em diversos discursos, é necessário que reflita sistemática e profundamente sobre o seu significado, não devendo obedecer a uma única dimensão de “junção” de conteúdos, mas que seja uma proposta de melhorar, enriquecer, acompanhada de formas de ampliar o conhecimento.

Numa perspectiva crítica, essa integração dos saberes se efetivará com os traços da multidimensionalidade e transversalidade, com a adoção de estratégias que rompam as estruturas anteriores de fragmentação.

Morin (2005, p. 5) destaca que a palavra estratégia, não designa um programa predeterminado que basta implementar, mas permite, a partir de uma decisão inicial, certo

número de cenários, que poderão ser modificados, segundo as informações que vão chegar no curso da ação, não designa um programa, determina.

Assim, a integração de saberes no âmbito da ETP pressupõe partilhas que levem à melhoria da prática docente, que quanto mais efetiva, mais “ruptura” apresentará com a fragmentação. Integrar os saberes é adotar atitudes e efetivar e superar resistências, uma vez que se afronta práticas bem consolidadas. Somente assim será possível formar cidadãos, preparados tanto para o trabalho quanto para a vida em sociedade.

#### **4. ABORDAGEM PARA SUPERAR O PROBLEMA**

##### **4.1 Fragmentação do Conhecimento na EPT**

A ênfase predominante nas habilidades técnicas, aliada à ausência de uma formação cidadã integrada no currículo da EPT, intensifica a desigualdade entre os estudantes, pois aqueles que têm acesso a uma educação mais completa são mais preparados para os desafios sociais e econômicos. A Unesco (2022) aponta para a necessidade urgente de reestruturar as políticas educacionais, a fim de promover uma formação que não se limite ao desenvolvimento técnico, mas que também inclua a preparação para a cidadania.

De acordo com o relatório da Unesco, a fragmentação do conhecimento e a exclusão digital são problemas críticos no cenário educacional, especialmente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A prioridade dada ao desenvolvimento de habilidades técnicas, em detrimento das competências cidadãs, cria uma lacuna entre a formação para o mundo do trabalho e a formação para a cidadania. O relatório enfatiza que, para enfrentar essa desigualdade, é necessário reimaginar os currículos educacionais, promovendo uma educação que integre o saber técnico com os valores éticos e sociais (p. 15).

Ainda segundo o relatório, a transformação das pedagogias atuais deve estar centrada na cooperação, solidariedade e na capacidade de os estudantes se envolverem em questões que transcendem o aprendizado técnico (p. 47). A fragmentação curricular, que impede uma visão mais ampla da realidade social e econômica, limita o potencial transformador da educação, que deveria estar focado em preparar o estudante para o mundo do trabalho, e também em desenvolver competências para uma cidadania crítica (p. 49).

A Unesco destaca que a educação precisa de um novo contrato social que fortaleça a formação integral dos indivíduos, promovendo uma interconexão entre as disciplinas e uma abordagem que considere o indivíduo como parte de uma sociedade interconectada. Sem essa reestruturação, as políticas educacionais continuarão a perpetuar desigualdades e fragmentações, deixando muitos estudantes sem as ferramentas necessárias para participar da sociedade (p. 8).

Embora a Unesco proponha uma reestruturação curricular que busca integrar competências técnicas e cidadãs, essa recomendação enfrenta limitações práticas e desafios de implementação. A organização enfatiza a necessidade de uma educação integral, mas não considera plenamente as realidades e restrições locais que dificultam a aplicação dessa visão em diversos contextos. Sem diretrizes mais específicas e suporte concreto para adaptação regional, a proposta da Unesco corre o risco de permanecer como uma idealização distante, pouco prática para os sistemas educacionais que enfrentam barreiras estruturais e financeiras.

##### **4.2 Perspectivas Transdisciplinares**

A abordagem transdisciplinar surge como uma solução viável para a fragmentação do conhecimento na EPT, integrando o ensino técnico com a formação ética e cidadã. Conforme apontado por Mateo Díaz e Lim (2022), a adaptação dos currículos às demandas do século XXI, que incluem a valorização de habilidades críticas e sociais, favorece uma educação mais inclusiva e orientada para a construção de cidadãos conscientes de seu papel social.



Segundo o estudo de Mateo Díaz e Lim (p. 19), as habilidades do século XXI, como pensamento crítico, resolução de problemas e colaboração, são imprescindíveis para o desenvolvimento de um currículo transdisciplinar. Ele ressalta que a integração de conhecimentos e habilidades transversais proporciona aos estudantes ferramentas para lidar com os desafios sociais complexos. Ao desenvolver um currículo que vá além do ensino técnico, a educação transdisciplinar promove uma conexão entre as dimensões técnicas e sociais, ampliando a compreensão dos estudantes sobre suas responsabilidades enquanto cidadãos. Esse é um contexto emergente, com a busca de respostas a cenários que se apresentam como interpeladores de novas soluções.

A transdisciplinaridade, conforme defendido por Mateo Díaz (p. 24), e assumida como conceito nesse texto, requer que o currículo seja flexível e permita que os professores adaptem suas práticas pedagógicas para incluir temas como sustentabilidade, diversidade e justiça social. Essas temáticas, ao serem integradas ao ensino comum e técnico, oferecem aos estudantes uma visão mais ampla do mundo e das implicações de suas escolhas acadêmicas, profissionais e sociais. Assim, a formação cidadã e a preparação para o mundo do trabalho tornam-se processos interligados, capazes de promover uma educação mais inclusiva e transformadora.

Além disso, Mateo Díaz (p. 29) aponta que o sucesso da abordagem transdisciplinar na Educação Profissional e Tecnológica depende da formação contínua e continuada dos professores e da capacidade das instituições de ensino em criar um ambiente que valorize tanto as competências técnicas quanto as sociais. Para que essa transformação curricular aconteça, é necessário que as políticas públicas estejam alinhadas com uma visão de educação inclusiva e cidadã, que incentive a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento.

Ao incorporar a transdisciplinaridade no currículo da EPT, as escolas podem superar a fragmentação do conhecimento e preparar os estudantes para serem trabalhadores habilidosos e cidadãos éticos e engajados. A inserção da transdisciplinaridade no currículo da EPT promove a superação da fragmentação do conhecimento, preparando estudantes para o mundo do trabalho e para a cidadania. Essa abordagem rompe com modelos tradicionais de ensino, favorecendo a autoria e a intervenção no processo de aprendizagem, além de incentivar a construção integrada, criativa e colaborativa do conhecimento.

Embora a Unesco e o Cidob recomendem uma abordagem mais completa na EPT, as políticas públicas ainda falham em oferecer caminhos práticos para sua implementação nas escolas. Sem adaptações concretas às diferentes realidades locais, essas propostas tendem a permanecer no plano ideal, sem o alcance necessário para desenvolver, de fato, uma formação cidadã e ética junto às competências técnicas.

## 5. RELAÇÃO COM POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS

### 5.1 Políticas Públicas para Educação Profissional e Tecnológica

As políticas públicas que orientam a EPT no Brasil, de forma recorrente, privilegiam a capacitação técnica em detrimento da formação cidadã, o que resulta em uma lacuna na preparação integral dos estudantes. Essa ênfase desproporcional acaba por comprometer o desenvolvimento de uma percepção crítica e ética necessária para os futuros profissionais. No entanto, a inclusão da transdisciplinaridade nas políticas educacionais pode promover uma abordagem mais holística, que prepare os estudantes para enfrentar os desafios sociais e éticos existentes (Freitas, 2007; Cidob<sup>2</sup>, 2023).

---

<sup>2</sup> É a Sigla para *Centro de Informació y Documentació Internacional en Barcelona*. CIDOB Revista d' Afers Internacionals.

Nesse contexto, é necessário um melhor planejamento e coordenação entre os programas e projetos de políticas públicas voltados para a melhoria da EPT. Muitas iniciativas, embora promissoras, não estão bem conectadas com os sistemas educacionais. Existe uma falta de alinhamento entre a EPT, a formação de professores e as condições que as escolas oferecem para promover uma educação cidadã. Apesar de haver muito conhecimento sobre os desafios da formação de professores, ainda prevalecem políticas que mantêm um enfoque prático e técnico, sem aprofundar o conhecimento teórico necessário para uma formação mais completa e crítica.

De acordo com o relatório da Unesco (2022), existe uma necessidade urgente de promover um "novo contrato social" para a educação, que integre saberes técnicos e éticos, preparando os estudantes para os desafios globais. A Unesco aponta que o foco exclusivo no desenvolvimento técnico pode perpetuar as desigualdades sociais ao negligenciar a formação cidadã, que é fundamental para o desenvolvimento do indivíduo social.

O relatório da Revista Cidob d'Afers Internacionals (2023) destaca que as políticas educacionais globais falham em incorporar a formação cidadã no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O documento enfatiza que a falta de articulação entre as políticas públicas e as demandas sociais amplia a desconexão entre o mundo técnico e o papel ético do profissional.

De acordo com o relatório do Cidob (p. 26), um dos grandes desafios da educação e em nível global, especialmente no campo da educação profissional, é a fragmentação dos currículos, que tendem a focar apenas nas demandas imediatas do mundo do trabalho. Esse foco cria uma lacuna entre as habilidades técnicas adquiridas e as competências sociais e cidadãs que são igualmente essenciais em uma sociedade globalizada e interconectada. As políticas públicas, portanto, devem expandir seu escopo, indo além da capacitação técnica e incorporando elementos de formação ética e cidadã.

O Cidob (p. 30) também enfatiza que, em um mundo cada vez mais caracterizado por transições tecnológicas rápidas e desigualdades sociais, é importante que as políticas educacionais promovam um currículo que estimule o pensamento crítico e a responsabilidade social. A implementação de uma abordagem transdisciplinar nas instituições de EPT, portanto, pode superar essa lacuna, ao proporcionar uma educação que integre os saberes técnicos com os valores éticos e sociais necessários para o exercício da cidadania.

Assim, a transformação curricular apoiada por políticas públicas inclusivas pode preparar os estudantes para se adaptarem ao mundo do trabalho e para atuarem de forma crítica e consciente em suas comunidades e na sociedade como um todo. Isso exige, segundo Cidob (p. 35), que os formuladores de políticas educacionais reavaliem suas prioridades e ampliem a visão de sucesso educacional para incluir a formação integral do cidadão, com habilidades que transcendem as exigências técnicas e econômicas.

## 5.2 A integração na EPT: conversando com a prática

A integração curricular e o acesso a uma educação de qualidade que inclua a formação cidadã são desafios importantes para a EPT, especialmente em áreas mais carentes. A adoção de políticas públicas que incentivem a transdisciplinaridade e a Didática Complexa pode ajudar a mitigar essas desigualdades, oferecendo uma educação mais acessível para todos os estudantes (World Bank, 2018). De acordo com esse estudo, a lacuna entre a educação técnica e a formação cidadã é agravada pela desigualdade no acesso aos recursos e pela fragmentação do currículo, que se concentra principalmente em habilidades específicas de trabalho, negligenciando a formação dos estudantes.

O relatório do World Bank (p. 154) aponta que, para superar esse desafio, é necessário que as políticas educacionais promovam um ambiente de aprendizado que não apenas capacite os estudantes para o mundo do trabalho, mas também os prepare para serem cidadãos. Isso

envolve o desenvolvimento de currículos integrados que combinam habilidades técnicas com o desenvolvimento de competências sociais e éticas, para a construção de uma sociedade mais equitativa e inclusiva.

Por fim, o relatório destaca que o impacto positivo dessas políticas depende de sua implementação, em contextos em que a desigualdade social é mais acentuada. Políticas que incentivam a transdisciplinaridade podem fornecer uma base sólida para uma educação mais inclusiva, abordando as necessidades do mundo do trabalho e as demandas sociais e éticas deste contexto (p. 202).

## 6. DIDÁTICA COMPLEXA NA FORMAÇÃO PARA O TRABALHO E CIDADANIA

### 6.1 Integração de Saberes

A Didática Complexa permite a integração entre os saberes técnicos e os valores éticos, preparando os estudantes para o mundo de trabalho e para o exercício da cidadania. A Unesco (2022) reforça a necessidade de um novo contrato social para a educação, que alinhe o ensino técnico com a inclusão social.

A Didática Complexa, conforme Suanno (2015), propõe uma recomposição dos saberes fragmentados, promovendo uma formação que integra as dimensões técnica e ética. A autora ressalta que a transdisciplinaridade possibilita uma visão holística e integrada do conhecimento, promovendo a formação de cidadãos reflexivos e engajados.

Morin (2001; 2003) defende que a educação deve superar a fragmentação dos saberes, integrando as múltiplas dimensões do conhecimento para formar profissionais que compreendam os desafios globais e locais. A abordagem transdisciplinar, defendida por Lucarelli (2009), reforça a necessidade de um ensino que valorize a conexão entre os saberes técnicos e éticos, preparando os estudantes para atuar de maneira crítica e responsável no mundo.

De acordo com o documento da Unesco (p. 8), o atual cenário educacional mundial demanda uma reformulação nas práticas pedagógicas, com o objetivo de superar a fragmentação do conhecimento e integrar múltiplos saberes. O conceito de Didática Complexa, conforme descrito por Morin (2001; 2003), oferece uma abordagem que conecta as diversas áreas do conhecimento, promovendo a interdisciplinaridade e preparando os estudantes para serem cidadãos e trabalhadores capacitados. A Unesco enfatiza que o ensino técnico, por si só, não é suficiente para garantir o desenvolvimento integral dos estudantes, sendo necessário que a formação técnica venha acompanhada de uma sólida formação ética e cidadã (p. 12).

Rajadell-Puiggròs *et al.* (2020) destacam que promover a inclusão educacional é importante para garantir que todos os estudantes, especialmente aqueles que enfrentam maiores dificuldades, tenham acesso a uma educação de qualidade. Isso exige mudanças nas práticas pedagógicas, de modo a valorizar a diversidade e fomentar uma educação mais equitativa.

Ademais, o documento destaca que a integração de saberes técnicos e sociais por meio da Didática Complexa contribui para a construção de sociedades mais justas e equitativas. A educação precisa preparar os estudantes para desempenhar funções no mundo do trabalho e para compreender seu papel como cidadãos engajados em transformar a sociedade em que vivem. Essa integração de saberes facilita o desenvolvimento de competências que vão além do campo técnico, abarcando também valores sociais, culturais e éticos (p. 15).

A implementação dessa abordagem requer um novo contrato social para a educação, conforme defendido pela Unesco, que promova a capacitação técnica e o desenvolvimento de habilidades sociais, críticas e reflexivas, essenciais para o exercício da cidadania. Isso reafirma o papel da educação como um bem comum e uma ferramenta singular para promover a inclusão social e a equidade (p. 20).

## 6.2 Cidadania e Ética Profissional

Formar profissionais-cidadãos exige a integração de competências técnicas com a educação ética e cidadã. O objetivo não é apenas criar trabalhadores qualificados, mas sim cidadãos capazes de compreender e influenciar seu contexto social. Segundo Nunes e Souza (2018, p. 713), o descompasso entre o desenvolvimento tecnológico e o humano evidencia a necessidade de uma formação ética na Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT). O foco exclusivo no desenvolvimento técnico sem a devida ênfase na formação ética cria lacunas que comprometem a capacidade dos estudantes de se tornarem cidadãos críticos.

A formação ética deve ser parte integrante do currículo da EPCT, indo além de simples instruções técnicas e incorporando valores humanos e sociais que preparam os estudantes para enfrentar os dilemas éticos no ambiente de trabalho e na vida em sociedade. Conforme Nunes e Souza (p. 716), "a formação ética na EPCT é importante, para o aprimoramento técnico, mas garante que os profissionais formados compreendam a dimensão humana de sua prática".

De acordo com Fernandes-Sobrinho (2024), a educação tem um papel essencial na formação de cidadãos que não apenas desenvolvem competências técnicas, mas também compreendem seu papel na sociedade, exercendo de forma ativa seus direitos e responsabilidades. Esse enfoque integral é crucial para preparar os estudantes tanto para o mercado de trabalho quanto para a vida social. Dessa forma, o ensino técnico deve ser articulado com o desenvolvimento moral, reforçando a importância da cidadania e da responsabilidade social.

Nunes e Souza (p. 721) argumentam que a formação ética e cidadã na EPCT deve estar presente em todas as disciplinas, permeando o currículo de maneira transversal, o que garante que o desenvolvimento de valores não seja isolado, mas integrado ao processo de ensino-aprendizagem. A ética, segundo os autores, não deve ser tratada apenas como um complemento à formação técnica, mas como um elemento central na formação de cidadãos que sejam capazes de atuar de forma crítica e responsável em um mundo em rápida transformação tecnológica e social.

As práticas pedagógicas inclusivas são importantes para a integração de saberes técnicos e sociais no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Rajadell-Puiggròs *et al.* (2020) argumentam que a inclusão dessas práticas proporciona aos estudantes uma formação mais ampla, que vai além do desenvolvimento de competências técnicas. Elas incentivam a colaboração, a criatividade e a capacidade de resolução de problemas, aspectos fundamentais para que os estudantes sejam capazes de enfrentar os desafios globais. Essas práticas pedagógicas, quando bem implementadas, promovem um ambiente de ensino mais inclusivo e diversificado, permitindo que os estudantes desenvolvam uma consciência crítica e social enquanto adquirem habilidades técnicas. A integração dessas dimensões favorece uma formação mais holística e prepara os estudantes para o mundo de trabalho e para o exercício da cidadania.

A obra de Gadotti (2000) sobre cidadania planetária reforça a importância de formar cidadãos conscientes e engajados com as questões sociais e ambientais. Gadotti propõe uma educação que vai além das fronteiras nacionais e que prepara os estudantes para serem cidadãos do mundo, capazes de agir localmente, mas com uma visão global. Essa abordagem está ligada à necessidade de integrar a formação técnica com valores éticos e de cidadania, permitindo que os estudantes compreendam o impacto de suas ações profissionais na sociedade e no meio ambiente. A educação para a cidadania planetária, conforme Gadotti, capacita os estudantes a agir de forma responsável e ética, promovendo transformações sociais a partir de suas práticas profissionais.

Desse modo, a integração entre a formação técnica e ética na EPCT é uma ferramenta que pode ser usada para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, onde os



profissionais não são apenas tecnicamente qualificados, mas também cidadãos conscientes de seu papel social.

Portanto, para oferecer uma formação mais justa, o currículo deve integrar diferentes áreas do conhecimento de forma conectada, desenvolvendo nos estudantes a capacidade de criar e recriar saberes. Nesse contexto, a dimensão estética envolve criatividade, a política abrange a participação na sociedade e a ética, como a mais importante, orienta ações com respeito e solidariedade. Segundo Nunes e Souza (2018), o profissional competente combina habilidades técnicas, políticas e criativas, sempre guiado por princípios éticos para o bem-estar coletivo.

De acordo com esses autores, a integração entre formação técnica e ética é relevante para a construção de um currículo que prepare os estudantes de forma integral para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania. Um exemplo prático dessa integração pode ser a inclusão de módulos específicos no currículo da EPT voltados para o desenvolvimento de competências éticas, que permitam aos estudantes refletir sobre o impacto social e ambiental de suas ações profissionais. Esses módulos podem ser articulados com disciplinas técnicas, oferecendo uma abordagem multidimensional que ensina as habilidades necessárias para o trabalho, ao mesmo tempo que forma cidadãos conscientes e responsáveis. Nunes e Souza argumentam que essa estratégia de ensino proporciona uma educação mais completa e prepara os estudantes para lidar com os desafios éticos e sociais que enfrentarão em suas vidas profissionais.

## 7. CONCLUSÃO

A integração de saberes técnicos e éticos, proposta pela Didática Complexa e pela Transdisciplinaridade, oferece caminhos promissores para enfrentar as desigualdades educacionais presentes na EPT. Ao promover uma formação mais holística, essas abordagens visam desenvolver nos estudantes uma postura crítica e reflexiva, capacitando-os não apenas para o mercado de trabalho, como também para uma participação consciente na sociedade. Contudo, a implementação dessas metodologias requer uma ruptura com as práticas educacionais tradicionais, que ainda fragmentam o conhecimento e dificultam uma formação integral dos estudantes.

Neste texto discutimos conceitos importantes, como pensamento complexo, transdisciplinaridade, contribuições da didática complexa e abordamos como esses conceitos reverberam em uma boa formação EPT, quando empregados. Procuramos estabelecer relações com a prática, a fim de compreender como o pensamento fragmentado não produz uma formação abrangente.

Sob esse enfoque, a formação técnica, quando desvinculada da dimensão ética e cidadã, reduz o papel social dos profissionais, limitando-os a responder apenas às demandas imediatas do mundo do trabalho. Para que a EPT atinja sua função social, é necessário que o currículo não se restrinja à capacitação técnica, mas também inclua a formação política e cidadã. Essa integração permite preparar os estudantes para os desafios, tanto no âmbito global quanto no local, abrangendo questões socioambientais, políticas e tecnológicas.

De acordo com Suanno (2015), a Didática Complexa facilita a recomposição dos saberes fragmentados, promovendo uma formação que vai além da especialização técnica. Da mesma forma, Morin (2003) destaca que o pensamento complexo permite conectar diferentes áreas do conhecimento, capacitando os futuros profissionais a lidarem com as múltiplas dimensões da realidade em que estão inseridos. A perspectiva de Lucarelli (2009) afirma que a transdisciplinaridade propicia uma abordagem mais completa e integrada, que une aspectos técnicos e éticos de maneira prática.

Assim efetivadas, a transdisciplinaridade promove condições adequadas para que a transversalidade e a complexidade do ensino sejam integradas ao cotidiano das instituições de EPT. Como bem pontuado por Sousa Santos (2000), as políticas educacionais devem romper



com a "razão indolente", que perpetua a fragmentação do ensino, promovendo uma educação que responda às demandas complexas em ambientes educativos.

Como Suanno (2024) destaca em seus estudos sobre Didática Complexa, teorias e práticas emancipadoras, a implementação de projetos interdisciplinares e transdisciplinares nas instituições de EPT garante uma formação holística. Esses projetos incentivam práticas pedagógicas que favorecem a integração entre os diferentes campos do saber, preparando os estudantes para enfrentarem os desafios globais com uma perspectiva ética, cidadã e reflexiva. Assim, apenas com o apoio de políticas públicas que incentivem essa abordagem será possível transformar a educação e atender às suas demandas emergentes.

Portanto, a transformação da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) exige políticas públicas que promovam a integração entre a formação técnica e a formação cidadã, objeto da última parte do texto. Conforme apontado por Freitas (2007) e pela Unesco (2022), sem um novo contrato social para a educação que valorize tanto as competências técnicas quanto as éticas, os profissionais formados continuarão a atender apenas às demandas imediatas do mercado, sem contribuir para a transformação social. A adoção da Didática Complexa, conforme sugerido por Suanno (2015), e a implementação de projetos interdisciplinares e transdisciplinares podem assegurar uma formação holística, preparando os estudantes para atuar como cidadãos éticos e engajados no contexto global.

## REFERÊNCIAS

- Barbosa, F. R.; Araújo, F. R. A. de.; Ferreira, N. K. V. (2016). *A Prática Pedagógica sob a Ótica Transdisciplinar: Um Espaço de Integração de Integração de Saberes*.  
[https://uece.br/eventos/spcp/anais/trabalhos\\_completos/247-38713-31032016-194212.pdf](https://uece.br/eventos/spcp/anais/trabalhos_completos/247-38713-31032016-194212.pdf)
- Cidob. (2023). *El mundo en 2024: diez temas que marcarán la agenda internacional*. Barcelona: CIDO.
- Brasil. Ministério da Educação. (2024). *Diretrizes para a formação docente*. Brasília, DF: MEC.
- D'Ambrósio, U. (1997). *Transdisciplinaridade*. São Paulo: Palas Athena.
- Fernandes-Sobrinho, M. (2024). *Educação como direito fundamental social no contexto brasileiro: abrangência e elementos normativos*. – Curitiba: CRV. 90 p.
- Freitas, H. C. L. (2007). *A (nova) política de formação de professores: a prioridade postergada*. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1203-1230, out. 2007 1203 Disponível em: <https://www.cedes.unicamp.br/>
- Gadotti, M. (2000). *Pedagogia da Terra*. São Paulo: Cortez.
- Lucarelli, D. C. (2009). *Complexidade e educação transdisciplinar: o conhecimento do mundo contemporâneo*. Petrópolis: Vozes.
- Mateo Díaz, M.; Lim, J. R. (Ed.). (2022). *El poder del currículo para transformar la educación: cómo los sistemas educativos incorporan las habilidades del siglo XXI para preparar a los estudiantes ante los desafíos actuales*. Banco Interamericano de Desarrollo.
- Moraes, M. C. (2008). *Ecologia dos Saberes: Complexidade, Transdisciplinaridade e Educação*. São Paulo: Cortez.
- Moraes, M. C. (2008). *Transdisciplinaridade e educação*. Brasília: Universidade Católica de Brasília.
- Moraes, M. C. (2014). *A complexidade aplicada à educação*. Rio de Janeiro: Wak.
- Morris, E. (2011). *Educação para a Cidadania Planetária: currículo intertransdisciplinar em Osasco*. São Paulo: Editora Instituto Paulo Freire.
- Morin, E. (2001). *A Cabeça Bem-Feita*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

- Morin, E. (2003). *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. tradução Eloá Jacobina. - 8a ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 128p. Tradução de: La tête bien faite. Anexos. ISBN 85-286-0764-X.
- Morin, E. (2005). *Introdução ao Pensamento Complexo*. Tradução do francês: Eliane Lisboa - Porto Alegre: Ed. Sulina, 120 p.
- Morin, E. (2011). *A Cabeça Bem-Feita: repensar a reforma, reformar o pensamento* (13ª ed.). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Nunes, V. B.; Souza, L. L. de. (2018). Formação Ética na Educação Profissional, Científica e Tecnológica. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 711-726, abr./jun.
- Rajadell-Puiggròs, N., G. dos S. Costa, y C. P. Nunes, eds. (2020). *Educação e Inclusão: Desafios Formativos e Curriculares*. Barcelona: Editora Universidade de Lisboa.
- Sousa Santos, B. (2000). *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência* (Vol. 1). São Paulo: Cortez.
- Suanno, M. V. R. (2015). Edgar Morin e o "Método Antimétodo da Complexidade". In: SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. *Didática e Trabalho Docente sob a Ótica do Pensamento Complexo e da Transdisciplinaridade*. Brasília: UCB.
- Suanno, M.V.R. (2015). *Didática e trabalho docente sob a ótica do pensamento complexo e transdisciplinaridade*. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, Universidade Católica de Brasília, Brasília. 493 f.
- Suanno, M.V.R. (2019). *Didática Complexa: Integração de Saberes*. Goiânia: Ed. UFG.
- Suanno, M.V.R. (2019). *A Didática Complexa e a Formação Técnica-Ética na Educação Profissional*. Brasília: Universidade Católica de Brasília.
- Suanno, J. H. (2018). *Complexidade e Transdisciplinaridade em Educação*. Signos, Lajeado, ano 39, n. 1, p. 237-248, 2018. ISSN 1983-0378
- Suanno, M.V.R. (2024). *Slides da disciplina Didática Compleja: políticas, teorías y prácticas emancipadoras en la educación y en formación de profesores*. Goiânia: PPGE FE UFG.
- Unesco. (2012). *Desafios e perspectivas da educação superior brasileira para a próxima década / organizado por Paulo Speller, Fabiane Robl e Stela Maria Meneghel*. – Brasília : Unesco, CNE, MEC. 164 p. ISBN: 978-85-7652-171-6.
- Unesco. (2020). Informe de Seguimiento de la Educación en el Mundo. *Inclusión y educación: Todos y todas sem exceção*. París: Unesco.
- Unesco. (2022). *Reimaginar juntos nuestros futuros: un nuevo contrato social para la educación*. Oreal/Unesco.
- World Bank. World Development Report. (2018). *Learning to Realize Education's Promise*. Washington DC: World Bank.